



Belo Horizonte, 12 de maio de 2021

Exmo. Sr.

Dr. Jackson Machado Pinto

DD. Secretário Municipal da Saúde de Belo Horizonte

Prezado secretário,

Em reunião do dia 10 de maio de 2021, na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte, respondendo ao vereador Wesley da Autoescola sobre os CERSAMs, o senhor informou que não há psiquiatras em Belo Horizonte em número suficiente na cidade para fazer a tão necessária expansão da rede em atual funcionamento.

Informamos que Belo Horizonte é um importante centro formador de psiquiatras no Brasil. Temos residências médicas tradicionais como a da FHEMIG (Instituto Raul Soares), da UFMG, IPSEMG e de Betim, todas de alta qualidade, com nível formativo em padrões nacional e internacional. Além disso, há também a própria residência de psiquiatria municipal no Odilon Behrens cuja qualidade desconhecemos. Fato é que a cada ano cerca de 30 novos jovens médicos psiquiatras são formados em nossa cidade.

Além disso, a região metropolitana de Belo Horizonte concentra cerca de setecentos médicos psiquiatras, uma das maiores concentrações do Brasil e muito acima do nível psiquiatra/habitante recomendado como necessário pela Organização Mundial de Saúde. A pergunta, mais honesta a ser feita, portanto, senhor secretário, é: **por que os psiquiatras de Belo Horizonte, mesmo em um mercado de trabalho saturado, ainda assim, não vão trabalhar nos CERSAMs da Prefeitura de Belo Horizonte?**

Essa é a verdadeira pergunta a ser feita, senhor secretário. Estamos abertos a contribuir para essa discussão.

A Associação Mineira de Psiquiatria esclarece, ainda, à população, à Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte e a todos que possam se



interessar, que vem buscando a otimização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), completa, conforme portaria ministerial nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017, que prevê Caps/Cersams, ambulatórios especializados, hospital dia e, entre outros equipamentos, também leitos psiquiátricos.

Conforme divulgado na mídia, em 2020, a Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte promoveu uma CPI cujo objeto foi a investigação do fechamento do Hospital Galba Velloso e o CONTRATO DE COOPERAÇÃO (Processo: 01.039377.19.78) entre a FHEMIG e a Prefeitura de Belo Horizonte, de quase 1 bilhão de reais. A PBH alegou que Belo Horizonte possuía uma rede robusta de atendimento psiquiátrico, dispensando a assistência oferecida pelo H. Galba Veloso. Aquele hospital contava com invejável Corpo Clínico especializado que prestava assistência multidisciplinar aos 120 leitos, durante 24 horas por dia, todos os dias da semana

Urge que Belo Horizonte seja conectada ao SUSFácil nos CERSAMs, UPAs, Pronto Socorros e no único hospital psiquiátrico que sobrou, o Raul Soares, apresentando transparência da necessidade de leitos e atendendo aos princípios norteadores do SUS: **universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência, integralidade de assistência em todos os níveis de complexidade do sistema, preservação da autonomia e da integridade física e moral, igualdade da assistência sem preconceitos, direito à informação a saúde, conjugação dos recursos financeiros da União, Estado e Município na prestação de serviço. E, não demais lembrar, a autonomia do ato médico.**

A Associação Mineira de Psiquiatria, fundada em 1958, a mais antiga do Brasil, congrega os psiquiatras de nosso estado. Tão logo tais premissas sejam contempladas, a AMP solicita que seja comunicada sobre as vagas que serão criadas. Iremos divulgar e colaborar com a montagem do quadro profissional que atenderá aos 18 CERSAMs anunciados por V.Sa.

Na oportunidade, renovamos protestos de estima e consideração,

Respeitosamente,

Diretoria da Associação Mineira de Psiquiatria